

## PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

### Estrangeiras:

- “Revue de Défense Nationale” — França (agosto-setembro de 1965).
- “Berlin Repot” (Ns. 21, 22 e 23 de 1965).
- “TAM” (Terre — Air — Mer) — França (N. 72, 25/7-10/8/65; n. 73, 10/9/65; n. 74, 25/9/65; e n. 75, 10/X/65).
- “El Caballo” — Argentina (julho de 1965).
- “Jornal do Exército” — Portugal (agosto, setembro de 1965).
- “Military Review” — Edição Brasileira (fevereiro, março e abril de 1965).
- “Ejército” — Espanha (n. 307, agosto; n. 308, setembro de 1965).
- “Guión” — Espanha (n. 279, agosto; n. 280, setembro de 1965).
- “Revista Militar” — Portugal (Ns. 8-9, agosto-setembro de 1965).
- “Revista de Publicaciones Navales” — Argentina (n. 556, janeiro-março; n. 557, abril-junho de 1965).
- “Armas y Servicios” — Revista del Suboficial — Chile (n. 41, maio-junho; n. 42, julho-agosto de 1965).
- “Revista Militare” — Itália (n. 9, setembro de 1965).
- “Revista de las Fuerzas Armadas da Venezuela (ns. 225-226, março-abril de 1965).

### Nacionais:

- “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais” — Volume IX — Belo Horizonte, 1962.
- “Boletim do Clube Naval (n. 182, 2º trimestre; n. 183, 3º trimestre de 1965).
- “Carta Mensal” — CNC — SESC (n. 122, maio; n. 123, junho de 1965).
- “Revista Marítima Brasileira” (ns. 4, 5 e 6 de abril, maio e junho de 1965).
- “Digesto Econômico (n. 185, setembro-outubro de 1965).
- “Antenas Cirúrgicas na Guerra Subversiva” — Cel Méd Dr. Américo Pereira, Ten-Cel Dr. Vasco José Vieira dos Reis, Ten-Cel Eng Dalnio Teixeira Starling — III Congresso Brasileiro de Medicina Militar, 1965.
- “Anuário do Conselho de Ensino do Colégio Militar de Fortaleza” — (n. 2, 1963-1964).

PIEDESE CANJE

WE ASK FOR EXCHANGE

ON DEMANDE L'ÉCHANGE

MAN BITTET UM OUSTAUSCH

SI RICHIEDE LO SCAMBIO

# ORIGEM DOS NOMES DOS ESTADOS; TERRITÓRIOS E DAS CAPITAIS BRASILEIRAS

2º Sgt ADOLPHO AVOGLIO HECHT

## AMAZONAS

O rio que deu o nome ao Estado. Deve-se ao capitão espanhol Francisco Orellana, companheiro de Pizarro, na conquista do Peru, o nome do rio. Descobriu-se em 1541. Tendo sido atacado por uma tribo de índios guerreiros, junto a foz do Nhamundá, Orellana lembrou das "amazonas" de Termodonte, rio do Ponto, em cujas margens viviam mulheres aguerridas que, desde a infância, queimavam ou comprimiam o seio direito, a fim de melhor manejar o arco. "Amazona" tem o significado de "sem seios" ou "mulher cavaleira" porque também guerreavam montadas a cavalo. As amazonas, segundo a tradição (mais mitologia), viviam na Capadócia, Ásia Menor.

## MANAUS

De "Manaus", índios que habitavam a região do rio Negro (afluente do Amazonas). O nome da tribo passou à cidade que, anteriormente era denominada "Vila da Barra do Rio Negro".

## PARÁ

O Estado tomou o nome do rio (afluente do Amazonas, chamado Pará). Do tupi "pa'ra" (mar, rio que parece com o mar).

Há quem veja a origem na expressão "Pará! Pará!". Um comandante de destacamento gritara aos soldados que não matassem mais.

## BELÉM

Viria de "Betlém", cidade da Palestina, onde nasceu Cristo. O português Francisco Caldeira Castelo Branco, seu fundador, deu-lhe o nome de "Nossa Senhora de Belém", "para rememorar a data da véspera do Natal, pois sua expedição partiu de S. Luiz do Maranhão em 24 de dezembro de 1615".

Para outros viria do nome de um subúrbio lisboeta, onde se acha a torre de Belém.

## MARANHÃO

Para alguns autores, vem do tupi "mba'ra" (mar) e "nã" (corrente). Para outros, seria originário de "maranhas", topônimo de Minho (rio de Portugal). Outros ainda vêm a origem no tupi-guarani "Mair-Anhanga" (alma ou espírito de Mair). O nome do rio que passou ao Estado, em 1621, originaria de "Marañon" ("Mar (mar) e "non" (não)), na língua castelhana. Os primeiros exploradores do conhecido rio indagavam dos companheiros se aquilo era mar, ao que respondiam "Mar non" (não era mar).

## SÃO LUIZ

Chama-se assim em honra de Luiz XIII de França. A colônia que deu o nome à cidade foi criada por franceses.

## PIAUI

O nome teria origem no tupi "pi" "au" (piau, designação que se dá as piaba grandes) e "ü" (rio). Piauí tem sentido de "rio dos piaus".

## TERESINA

De Teresa (D. Teresa Cristina Maria, Imperatriz). O nome formou-se com o sufixo "ina".

## CEARÁ

Para alguns, o nome viria de "ciará" (canto da jandaia, no linguajar indígena). Outros vêm a formação da palavra em "cemo" (cantar forte) e "ara" (pequena arara).

Originaria ainda de "ci" e "araã" (moléstia do calor, lugar sujeito aos perigos do calor ou da seca).

Existe até quem veja a origem em "Saará", os primeiros exploradores da terra viram notável semelhança da região com o famoso deserto africano.

## FORTALEZA

Numa povoação ergueu-se um forte por ordem de D. Pedro II de Portugal, para dar combate aos piratas franceses. O povoado passou a chamar-se "Vila do Forte" e, posteriormente, "cidade da Fortaleza".

## RIO GRANDE DO NORTE

O nome originou-se de um rio, Potengi, mais conhecido naquela Região por Rio Grande.

## NATAL

Teria sido porque a cidade foi praticamente fundada durante as festas do Nascimento de Cristo (ano de 1599).

## PARAÍBA

Seria originário do tupi "pa'ra" (rio), e "a'iba" (ruim, impraticável). Outros dão como "para'iba" (nome indígena da árvore "Simaruba versicolor", que floresce abundantemente na região).

## JOÃO PESSOA

Do ex-governador do Estado (João Pessoa). O nome data de 4 de setembro de 1930. Antigamente chamava-se Paraíba.

## PERNAMBUCO

Diz que se formou do tupi "para'nã" (rio caudaloso) e "puka" (gerúndio de "pug", arrombado, rebentar). Para outros, havia uma pedra furada nas margens do rio Capibaribe por onde o mar entrava com grande ruído.

## RECIFE

Grupos de rochedos no mar denominam-se "recife". Nas costas de Pernambuco, principalmente à altura de Olinda, são numerosos os rochedos a flor d'água.

## ALAGOAS

De "alagoa", antiga forma protética (aumento de uma letra ou sílaba no início de uma palavra, sem mudar-lhe o sentido) de lagoa. No Estado vêem-se muitas lagoas costeiras.

## MACEIÓ

Viria do tupi "ma" por "mba'é" (coisa) e "sai" (dilatada, estendida), "ma-sai-ó" que quer dizer "o que se estende, encobrindo".

Maceió era o nome de um antigo engenho de açúcar, herdando mais tarde a cidade esse nome.

## SERGIPE

Igualmente viria do tupi "si'ri ü pe" (no rio dos siris). Outros vêem em "cerigip" (ferrão do siri), o nome do mais influente cacique que se opôs ao domínio português, a origem de Sergipe. Antigamente o nome do Estado era "Serecipe del Rei".

## ARACAJU

Do tupi "ar" (nascer) e "ka'yu" (cajueiro). Para outros ainda do tupi, porém com "a'ra aka'yu" (cajueiro dos papagaios).

## BAHIA

De "baía" ou "enseada". Deu-lhe o nome Cristóvão Jacques, seu descobridor, em 1526.

## SALVADOR

O nome teria sido dado pelo então Governador Geral (Tomé de Souza), em honra do Salvador (Cristo).

No local havia uma capela devotada a S. Salvador.

## ESPIRITO SANTO

Deve-se o nome a Vasco Fernandes Coutinho, donatário da capitania, que aí desembarcou no domingo do Espírito Santo, a 23 de maio de 1535, fundando uma vila com êsse nome.

## VITÓRIA

Antigamente ostentava o nome de "Vila Nova do Espírito Santo", posteriormente, "Vila de N.S. da Vitória", em homenagem à padroeira.

Vasco Fernandes Coutinho, donatário da capitania, obteve decisiva vitória na defesa da povoação, sob a invocação da Virgem. "Vitória" se chamou a freguesia.

## RIO DE JANEIRO

André Gonçalves, ao descobrir a Baía da Guanabara, no dia 1 de janeiro de 1502, julgou-se navegando na foz de um grande rio. O acontecimento foi em janeiro, daí o nome do suposto rio (Rio de Janeiro).

## NITERÓI

Para alguns viria do tupi "nte'ró" (frio) e "ü" (água) ou de "hy" (água) e "nitheró" (oculta).

Outros ainda dão a origem em "ü" (água) e "te-rō" (torto).

Há quem veja a origem em "nheterōü" ("nhê, ou "anhê" (proteger)) e "te'rō" (coisa torta).

No linguajar tupi "ü-i-te'rói" significa "água que se esconde".

Niterói, quer dizer "baía segura", "água escondida", "mar morto" ou "águas tortas".

## SÃO PAULO

Do nome do Santo. Na vila de Piratininga levantou-se uma igreja para São Paulo, a 25 de janeiro de 1554, com a ajuda de Tibiriçá, cacique dos guaianases. Os padres Manuel da Nóbrega e Leonardo Nunes aí instalaram um colégio a que deram o nome do santo.

A povoação passou a ser a "Vila de São Paulo de Piratininga" até 1712, data em que se transformou em cidade.

## PARANÁ

A palavra viria do tupi "pa'ra" (mar) e "nã" (semelhante, parecido). Tem o significado "semelhante ao mar", "parente do mar", "rio grande". O Estado tomou o nome do rio (Paraná).

## CURITIBA

Viria do tupi "ku'uri" (pinheiro) e "tüba" (sufixo coletivo). "Mata de pinheiros", "pinhal" ou "muitos pinheiros", seria o significado em tupi.

## SANTA CATARINA

Do nome da santa. Francisco Dias Velho Monteiro fundou uma povoação sob as bênçãos de Santa Catarina, tomando-a como padroeira da aldeia. No dizer de outros, Catarina era o nome de uma de suas filhas.

## FLORIANÓPOLIS

Em homenagem ao "Marechal Floriano Peixoto", e o sufixo grego "polis" que quer dizer cidade. Antigamente chamava-se Destêrro.

## RIO GRANDE DO SUL

O Estado tomou o antigo nome de um canal que liga a Lagoa dos Patos com o Oceano. Chamou-se Rio Grande do Sul à barra do Rio Grande.

## PÔRTO ALEGRE

Formou-se de "pôrto" e "alegre". Os forasteiros aí aportavam atraídos pela alegria do ancoradouro.

## MINAS GERAIS

O nome provém do fato de se descobrirem em suas terras minas de quase todos metais. Para outros, o adjetivo "gerais" foi dado em oposição as minas do rio das Velhas, das Mortes e do Caetés, que eram particulares.

## BELO HORIZONTE

Inspirada na bellissima topografia da região. Antigamente chamava-se "Vila de N.S. da Boa Viagem de Curral d'El-Rei" e, mais tarde, "Cidade de Minas".

## GOIÁS

Para a maioria o nome de origem tupi "gwa ya" (gente e semelhante, ou (indivíduo da mesma raça). Para outros vêem em "guaiás" (nome dos índios) a formação da palavra.

Há ainda quem diga que o vocábulo é originário de "Goiá" (tribo indígena antiga).

## GOIÂNIA

De "Goiás" mais o sufixo "ânia".

## MATO GROSSO

Teria sido inspirado nas densas florestas que cobrem o Estado. Viria ainda de uma aldeia nos afluentes do alto Paraguai, a que se chamou "Mato Grosso", por causa de sua espessa vegetação.

O nome antigo do Estado era "Vila Bela de Mato Grosso".

## CUIABÁ

Viria do tupi "kui-aba" (gente forte), ou "kui-a-ba" (farinheiro, homem da farinha). Para outros em "cuia" (vasilha) e "a'ba" (criador).

Dizem ainda que "Cuiabá" era o nome de uma tribo que habitava a região.

## ACRE

Originaria do tupi "a'kir ü" (rio verde). Diz no entanto a maioria dos estudiosos que a palavra é corruptela de "Aquiri", grande rio da região, que em uma carta o nome mal escrito teria dado o pretexto de que se lesse "Agri ou Acre".

## RIO BRANCO

A cidade assim chamada em homenagem ao Barão do Rio Branco (Jose Maria da Silva Paranhos), destacado político e diplomata brasileiro (1845-1912). A êle devemos o anexamento do Acre ao Brasil (disputado com a Bolívia).

## GUANABARA

Nome de origem tupi. Os tamoios chamavam-na (a baía) de "Igua-ámbara" ("iguaá (enseada do rio) e "mbara" (mar)). Dizem que antigamente era "Guanabará", que seria corruptela de "wa'nã pa'ra" (o lago mar).

## AMAPÁ

O nome viria do tupi "ama'pa", árvore da família "Apocynaceae" (*Hancornia amapa*), muito abundante na região.

## MACAPÁ

Originaria de uma forma contracta de "macaca-iba" (árvore da família Leguminosae). Para outros a origem seria "maka'paba" (o palmar de macabas ou estâncias de macabas).

## RONDÔNIA

(Antigo Guaporé)

Em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, conhecidíssimo desbravador daquelas regiões inóspitas e protetor dos índios. O último bandeirante.

É também o personalíssimo, patrono da Arma de Comunicações, do Exército Brasileiro.

Guaporé viria do tupi "wa" (campo) e "po'ré" (cachoeira, catarata).

## RORAIMA

(Antigo Rio Branco)

Em homenagem ao ponto culminante em terras brasileiras, Monte Roraima. Outra vez originaria do tupi ("roro" (verde) e "imã" (monte),

Rio Branco, em homenagem ao Barão do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos), já comentado anteriormente.

## FERNANDO DE NORONHA

Tomou o nome de seu descobridor e donatário, o português Fernão de Noronha. Fernão é forma apocopada de Fernando.

